

PMS  
 BIBLIOTECA  
 TRIBUNA DA BAHIA  
 28/11/07  
 SEFVADER 12  
 Assunto  
 Defesa Civil

# Casarões ameaçam vidas

## O pior é que famílias vivem nos prédios

LORENA COSTA

Centenas de casarões antigos, alguns deles já em ruínas, estão ameaçados de desabarem em Salvador. Ainda que em precárias condições, eles servem de abrigo a muitas famílias e, mesmo na iminência de tragédias — já alertadas por diversos órgãos — a situação se arrasta sem que qualquer providência seja tomada pelo poder público. Em áreas, como o Pelourinho, Taboão e Centro Histórico, a ameaça é constante e amedronta aqueles que precisam viver em prédios sem qualquer manutenção.

No Taboão, famílias vivem sem qualquer condição de segurança e, mesmo com vários desabamentos e desmoronamentos registrados, são mais de 50 os que convivem no local. Somente no prédio de número 53, 13 famílias se arriscam. De acordo com Onassis Brito, morador do local e presidente da Associação dos Borracheiros, a situação se arrasta por mais de 15 anos.

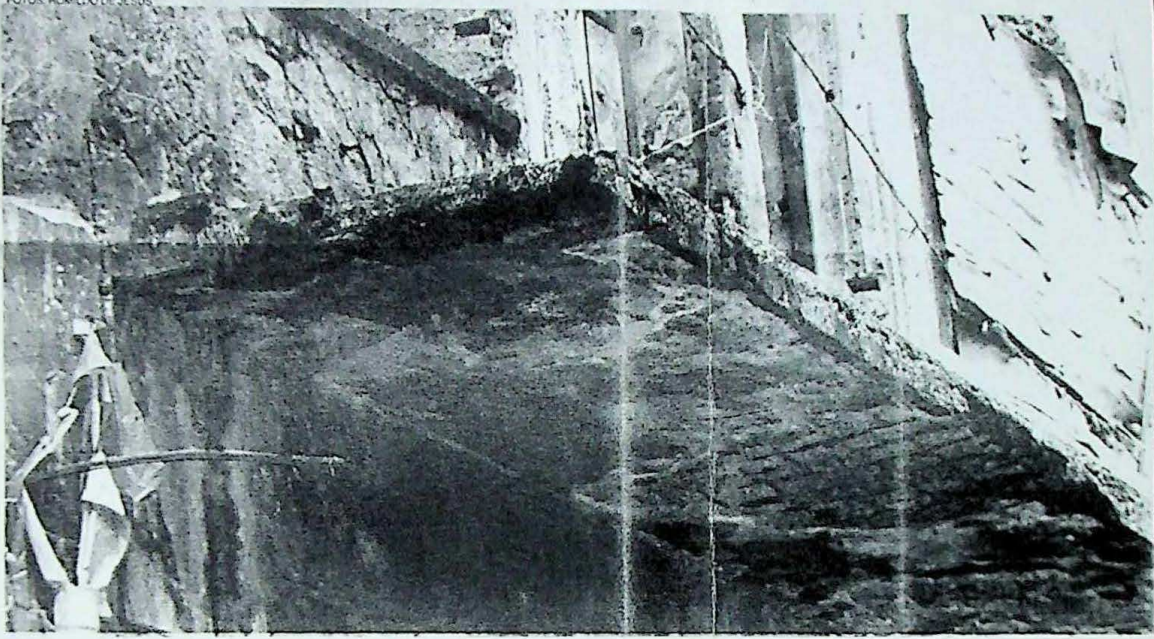
"Esperamos por manutenção há 16 anos, já reclamamos várias vezes, tanto a Prefeitura quanto ao Governo do Estado, e nenhuma providência foi tomada. Somente agora é que dizem que incluirão a reforma desses programas do Governo", disse.

### DEGRADAÇÃO

De acordo com o borracheiro, a reforma foi garantida pelo Governo do Estado. "Ele (governador Jaques Wagner) disse na televisão que iria reformar os prédios dessa área, ele disse há mais de um mês", porém nada foi feito até o momento e o que se percebe são prédios em total estado de degradação.

Para evitar acidentes, Brito chegou a interditar o passeio em frente ao prédio 57 com materiais de sua borracharia — hoje sem condições de funcionamento. "Coloquei alguns materiais ali para o pessoal não passar perto, é muito perigoso. Pedacos da parede chegam a cair no meio da rua, já atingiu carros e pessoas", contou.

FOTOS: ADILMO DE JESUS



No centro de Salvador, do Pelourinho ao Taboão e Comércio, os prédios antigos se transformaram em um espetáculo dantesco, com risco de desabamento.

## Muitos mortos e feridos nos desabamentos

Até mesmo mortes já ocorreram por conta de desabamentos de parte dos edifícios. "Teve gente que já morreu por causa desses prédios, já teve morte no passado. Na verdade, a gente espera que resolvam a situação há muito tempo, a gente vive esperando, mas nada é feito. O jeito é contar com a ajuda de Deus e rezar para que nada aconteça".

Para Brito, o prédio onde funcionava a sua borracharia, o de número

57, é um dos mais comprometidos da capital baiana. "Estou falando isso baseado em uma pesquisa que eu mesmo fiz. Andei por esta cidade inteira e não vi prédio em pior condição que o da minha borracharia. O risco é de um desabamento a qualquer hora, em qualquer dia e os órgãos já falaram isso".

No prédio de número 55 vivem, pelo menos, seis famílias. "Todo mundo vive em situação de risco, mas essas pessoas não têm outro lugar para ir. Agente depende do que o Governo faz e ainda temos esperança de que algo seja feito por aqui", disse Brito. No Pelourinho, também é grande o número de prédios que apresentam algum tipo de deficiência na estrutura. Alguns deles precisam ser escorados por vigas de ferro para evitar o desabamento.

A situação foi confirmada pelo presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia (Crea-BA), Jonas Dantas. Segundo eles, muitas antigas construções das duas localidades, Taboão e Centro Histórico, apresentam carência no que diz respeito a manutenção predial. "No Pelourinho e Taboão é acentuado o número de edifícios que apresentam problemas de manutenção predial, já identificados e apontados aos órgãos públicos pelo Crea", disse.

De acordo com Dantas, muitos dos problemas dispensam análise técnica e pode ser notado por qualquer pessoa. "Os problemas são visíveis na área do Taboão e também em alguns dos prédios do Pelourinho. São problemas que denunciam uma carência muito grande de manutenção naqueles prédios".

